

## **ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE CORPO NA GINÁSTICA RÍTMICA: UM ESTUDO DOS MANUAIS DE 1932 A 1958**

Larissa Corat<sup>1</sup>

Marco Antonio Bettine de Almeida<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo

São Paulo, Brasil

[lcorat@gmail.com](mailto:lcorat@gmail.com)

[marcobettine@usp.br](mailto:marcobettine@usp.br)

Recebido em 3 de agosto de 2011

Aprovado em 15 de setembro de 2011

### **Resumo**

Esta investigação tem como objetivo analisar historicamente as concepções de corpo na ginástica rítmica no Brasil acessando as representações contidas em livros e manuais que tratam essa modalidade ao longo de seu desenvolvimento no país. A concepção de corpo na ginástica rítmica não apareceu desvinculada dos movimentos ocorridos na história do Brasil, de maneira geral, e acompanhou os valores presentes na história brasileira da educação física e do esporte. Acredita-se que, por conta dos valores presentes na educação física e esporte brasileiro (militarismo, eugenismo, higienismo e positivismo), houve um espaço favorável para o desenvolvimento da ginástica rítmica no país. Percebeu-se que a ginástica rítmica contém uma noção tridimensional: o corpo feminino é tomado como objeto de disciplinamento, sendo dicotomizado, mas preservando, por conta de outros valores presentes na modalidade (arte, estética, beleza, graça, harmonia), sua unidade dual. Assim, têm-se três faces implicadas dessa concepção de corpo: corpo disciplinado, corpo dual e corpo feminino. Além dessas faces encontradas, que estão interligadas com o contexto histórico brasileiro à época dos manuais analisados, a ginástica rítmica contém um elemento singular. A graciosidade dos corpos femininos praticantes é um princípio estipulado pelo objetivo da ginástica rítmica. A ginástica rítmica, tanto para quem pratica, como para quem é observador, desde seu início até os dias de hoje, preserva o princípio do “espírito da graça”.

**Palavras-chave:** ginástica rítmica, concepção de corpo, revisão histórica.

### **Abstract**

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências da Atividade Física.

<sup>2</sup> Prof. Dr. da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. LUDENS (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas) – Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP).

**Analysis of the concept of body in Rhythmic Gymnastics: a study of the guides from 1932 to 1958 (“Gymnastica Feminina”; Rhythmic Gymnastics; Feminine Gymnastic; Rhythmic or Contemporary Gymnastics and Dalcrozes’ Animated Plastic)**

This research aims to analyze historically the conception of the body in rhythmic gymnastics in Brazil accessing the representations contained in books and handbooks that deal with this modality throughout its development in the country. The conception of the body in rhythmic gymnastics came not unlinked from the changes in the history of Brazil, in general, and followed the values in the history of physical education in Brazil. It is believed that, because of the values present in physical education in Brazil (militarism, eugenics, hygienism and positivism), there was a favorable space for the development of rhythmic gymnastics in the country. It was noticed that rhythmic gymnastics contains a three-dimensional concept: the female body is regarded as an object of discipline, being dichotomized, but preserving, because of other values in the sport (art, aesthetics, beauty, grace, harmony), his dual unit. Thus, there are three faces involved in this conception of body: disciplined body, dual body and female body. In addition to these found faces, which are intertwined with the historical context of the Brazilian period of handbooks analyzed, the rhythmic gymnastics contains a singular element, that differentiates it from other modalities, currently classified as sports. The graciousness of the female body is a principle determined by the goal of rhythmic gymnastics. Rhythmic gymnastics, for practitioners, for to who is watching as well, from its beginning until the present day as a high performance sport, preserves the principle of "the spirit of grace."

**Keywords:** rhythmic gymnastics, conception of body, historical review.

## **Introdução**

A ginástica rítmica é uma modalidade especificamente feminina por se desenvolver através de características próprias, como leveza, ritmo, agilidade, flexibilidade e beleza dos movimentos.

Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (2008), a ginástica rítmica é uma prática esportiva contemporânea, que começou a ser praticada no final da Primeira Guerra Mundial. Seu surgimento foi a partir de algumas escolas de ginástica que começaram a misturar a música nos exercícios tradicionais da Ginástica Artística. Durante a apresentação, as ginastas realizam os movimentos utilizando alguns aparelhos: a corda, o arco, as maçãs, a bola e a fita. A modalidade é

a combinação de elementos corporais (saltos, equilíbrios, flexibilidades, pivôs, ondas, diversas formas de andar e correr, saltitos e outros) com os movimentos dos aparelhos manuais oficiais (Corda, Bola, Arco, Maças e Fita) em harmonia com a música, escolhida para cada momento denominado de composição coreográfica (GAIO, 2008, p. 17).

A modalidade nasce e começa seu desenvolvimento inicial na Europa Central, a partir da confluência de correntes comandadas por diferentes mestres, como nas áreas da arte, música (E. J. Dalcroze, R. Bode), dança (I. Duncan, R. von Laban), pedagogia (P. H. Ling, J. H. Pestalozzi, C. F. Guts Muts) e artes cênicas (F. Delsarte) (GAIO, 2007).

A ginástica rítmica, em sua origem, não possuía um caráter competitivo, assim como os demais métodos europeus de ginástica, mas de prática de atividade física sistematizada, visando não à comparação de performance, mas ao condicionamento, à disciplina e à estética do corpo, entre outros objetivos (TOLEDO, 2010, p. 25).

Assim, percebe-se que a estética e a beleza, de acordo com os autores citados, são elementos próprios dessa modalidade.

É possível compreender que a estética está vinculada à GR, desde sua origem, relacionada a uma concepção de expressividade, busca e mostra de um movimento com intencionalidade e sentimento, somente possível por um praticante sensível a si e ao mundo, em estado pleno de entrega em sua vivência corporal (TOLEDO, 2010, p. 29).

A ginástica rítmica possui uma beleza e delicadeza de movimentos que se integram às concepções e imagens do corpo próprias da ginástica. Este estudo partiu da hipótese de que há uma relação entre os valores presentes na origem desta modalidade, os valores presentes na história da educação física e do esporte no Brasil e as concepções de corpo expressas nos primeiros manuais sobre a modalidade no país. Este estudo se debruça em saber como acontecem essas possíveis comunicações e as evoluções das concepções de corpo na ginástica rítmica no Brasil. Os livros e manuais são uma fonte fundamental e primária para a análise e compreensão destas concepções, em sua maioria implícita nessas obras.

No século XIX, por um período longo de tempo, ainda se valorizava características como destreza, força e brutalidade na execução de um movimento corporal, mas o exercício se tornava uma “atividade precisamente codificada em que os movimentos são geometrizados e os resultados são calculados” (VIGARELLO e HOLT, 2008, p. 394). Juntamente a tal noção, entre os anos de 1810 e 1820, aparece a valorização do corpo magro, associado à concepção de corpo saudável, sendo que, a cada dia, se tornava mais importante ter um corpo sadio e treinado (VIGARELLO e HOLT, 2008). Assim, a ginástica é organizada para o bom desempenho e melhor índice, o corpo deveria produzir resultados que eram escalonados e numeráveis.

Com Amoros (um dos fundadores da ginástica francesa no século XIX), tem-se ênfase maior numa cultura do corpo e o método utilizado por ele para o ensino da ginástica possui vínculos militares, o que se transformou em um modelo de aprendizagem (SOARES, 2001). Considera-se que a ginástica foi tratada inicialmente como uma pedagogia de ensino, sendo uma forma de disciplinar os alunos, exigindo a perfeição de cada movimento (VIGARELLO e HOLT, 2008). No Ocidente, no século XIX, a Ginástica se afirma como “modelo técnico de educação do corpo e integra o discurso do poder” (SOARES, 2001, p. 57), construindo uma concepção estética do corpo, este útil e higiênico.

Com esse tipo de pedagogia de ensino, a ginástica passou a ter um aspecto normativo, em que propunha a execução de exercícios graduados e executados de maneira precisa (VIGARELLO e HOLT, 2008).

No contexto da prática de exercícios corporais, se destacam novas virtudes masculinas: o culto do esforço e do mérito, o valor da competição por si mesma, a desconfiança em relação a tudo o que era puramente intelectual, a crença absoluta na

diferença dos gêneros, vista como natural e justa, e uma adesão igualmente forte à idéia da superioridade do homem branco sobre todas as outras raças.

De maneira geral, continuando sob uma ótica mecanicista, o corpo humano, no século XIX, era visto como máquina que precisava funcionar regularmente para poder atingir seu potencial máximo (VIGARELLO e HOLT, 2008); assim, a ginástica se tornava uma “técnica capaz de ensinar o indivíduo a adquirir forças, armazenar e economizar energias humanas” (SOARES, 2001, p. 57).

Todas essas considerações referentes à história das concepções de corpo na educação física e esporte encontram consonâncias mais amplas com a história do corpo de maneira geral, apontando um paralelo contemporâneo entre as concepções e suas alterações culturais, ou seja, a visão do corpo no contexto das práticas de exercício físico acompanha as alterações sociais e culturais da história. Assim, Garcia (2002) partindo de uma perspectiva antropológica do fenômeno esportivo, afirma que o esporte acompanha as transformações sociais e culturais ao longo dos anos. Ainda no contexto esportivo, o autor fala sobre o paradigma do rendimento imposto principalmente após as grandes revoluções industriais e econômicas mundiais – podendo-se assumir o surgimento do Capitalismo como um ponto de síntese dessas transformações –, mostrando assim que o esporte participa das grandes transformações e evoluções sociais e enfatiza que este fenômeno “encarnou o princípio da eficácia, do progresso e do rendimento” (p. 322). Portanto, há um enfoque unívoco do esporte contemporâneo tendendo ao rendimento.

Especificamente na história da ginástica desde seu início no século XIX, observa-se uma mudança na concepção de corpo a qual parece acompanhar a sua visão na sociedade e na cultura – sem desconsiderar o âmbito esportivo de maneira geral – dos séculos XIX e XX. Acredita-se que houve uma mudança, mas no caso da ginástica

rítmica, esporte comumente divulgado e realizado estritamente por mulheres, há uma lacuna no que diz respeito à compreensão deste processo de constituição da concepção de corpo nesta modalidade, especificamente no desenvolvimento no contexto nacional, no período inicial de sua origem no Brasil. Além disso, para Vigarello (2003), especificamente em relação à área de estudo história do corpo, argumenta que o corpo:

torna-se um objeto suscetível de elucidar épocas e sociedades, podendo, assim, esclarecer um mundo. O investimento na elaboração de uma história do corpo consiste, portanto, em recensar e explorar os muitos e múltiplos territórios corporais, complexificando nossas representações e desconfiando de nossa sensibilidade do presente (p. 21).

Sendo a ginástica rítmica uma modalidade que pode ser definida principalmente pelo caráter feminino e, portanto, singular dentre as outras modalidades, compreender esses aspectos históricos relativos às concepções de corpo, não enfocando aspectos de cunho quantitativo, pode contribuir para uma discussão no âmbito da história do esporte de maneira geral e, particularmente, da história da ginástica rítmica no Brasil. Este trabalho foi desenvolvido entre o campo de investigação das ciências humanas e das ciências do esporte; assim, a proposta de investigação foi fruto justamente do estímulo interdisciplinar fomentado pela área. A complexidade do fenômeno esportivo na atualidade solicita posturas investigativas que procurem olhar para este fenômeno respeitosamente, isto é, buscando atender as múltiplas facetas do esporte, como as dimensões pessoais, sociais, biológicas, culturais, históricas e políticas. Resgatar analiticamente a história de uma modalidade esportiva visa responder de maneira compreensiva as provocações originadas pelo fenômeno esportivo.

O objetivo da investigação foi analisar historicamente as concepções de corpo na ginástica rítmica no Brasil acessando as representações contidas em livros e manuais que tratam essa modalidade ao longo de seu desenvolvimento no país.

## **1. Método de Pesquisa**

Os livros e manuais, os quais são a fonte e o material de análise da pesquisa, foram concebidos para o ensino e difusão da ginástica rítmica no Brasil. Foram analisados cinco manuais de ginástica rítmica, todos editados e de autoria brasileira, separados por períodos da história brasileira (década de 1930, 1940, 1950). A delimitação do período histórico se justifica pelo momento de desenvolvimento inicial da ginástica rítmica no Brasil, assim como pela proximidade temporal de sua origem. A distribuição dos manuais por período foi feita da seguinte maneira: um manual encontrado para a década de 1930, um manual para década de 1940 e três manuais para a década de 1950. Acredita-se que esse aumento do número de manuais encontrados das décadas de 1930 e 1940 para a década de 1950 tenha se dado pelo desenvolvimento da modalidade no país, acompanhando a própria evolução da Educação Física e do Esporte, incluindo como área de formação técnica e superior.

Esses manuais foram selecionados a partir da disponibilidade de acesso em duas bibliotecas de instituições de ensino superior público: a biblioteca da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) e da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP).

Foi feita uma análise bibliográfica buscando as concepções de corpo na ginástica rítmica nas obras. Essa análise foi de tipo longitudinal e de forma interpretativa dedutiva. Em um primeiro momento, foram feitas leituras sobre os períodos da história do Brasil, para esclarecer e contextualizar a conjuntura histórica naquele período e, em um segundo momento, buscou-se identificar, nos livros e manuais de ginástica rítmica nacionais, o perfil cultural do que foi interpretado nas fontes historiográficas.

## **2. Apresentação dos manuais**

Primeiramente, é importante apresentar os manuais de maneira geral, isto é, mostrar alguns elementos comuns entre eles. O primeiro desses elementos é a divisão dos manuais: todos, de alguma forma, fazem uma introdução sobre a ginástica rítmica – ou denominações variantes que eram usadas, como rítmica, ginástica feminina, que não serão discutidas aqui profundamente – e apresentam sessões detalhadas de exercícios, algumas incluindo ilustrações. Esta configuração das obras dá o caráter de manual.

Outro elemento é a presença de pressupostos teóricos nos manuais. Um desses pressupostos é a orientação a partir dos princípios elaborados por Émile Jaques-Dalcroze (1869–1950), considerado o criador das concepções iniciais da ginástica rítmica. Outro pressuposto, não desvinculado ao primeiro, é a presença da divisão corpo e mente. Mesmo que, como ficará mais claro adiante, a proposta da ginástica rítmica de certa forma buscasse a unicidade do homem, havia uma dualidade presente, entre corpo/físico e alma. Em relação às considerações gerais do método, “a ginástica rítmica, objetivando a educação corporal e espiritual, exige que seu praticante trabalhe com tôdas as suas capacidades” (MEYER, 1944, p. 18), ou, em outras palavras, “a disciplina do corpo e do espírito” (GUÉRIOS, 1958, p. 8). Nesse sentido, há também uma referência a Platão. Segundo a afirmação da mesma autora, citando Llongueras (1942, p.8), “o ritmo, isto é, a expressão da ordem e da simetria, penetra por meio do corpo na alma dentro do homem todo, revelando-lhe a harmonia de tôda a sua personalidade”.

De maneira sumária, destaca-se estes pressupostos com a finalidade de contextualização histórica e teórica do tema da pesquisa, não estando descolado do percurso histórico de desenvolvimento da educação física e do esporte e da história de maneira geral, mas sim recortando estes elementos depreendidos a partir dos manuais de ginástica rítmica. Estes pressupostos, portanto, não fazem parte do objetivo estrito desse trabalho, mas serão retomados em momentos de análise apropriados.

## 2.1 Manual de 1932

O livro de 1932 chama-se *Gymnastica Femenina*, de Sylvia Accioly. Este manual mostra em um primeiro momento as características da ginástica, os preconceitos contra a ginástica, sua relação com a medicina e o desenvolvimento intelectual proporcionado pela prática. Em um segundo momento mostra o método utilizado e em um terceiro momento traz partes do corpo mostrando suas funções e como deve ser a ginástica para cada uma. Por fim, há uma descrição de exercícios.

A autora inicia o livro enunciando um dos problemas encontrados pela mulher na ginástica.

Um dos empecilhos mais fortes que encontravam os antigos paladinos da gymnastica feminina, era o terror do musculo hypertrophiado que masculinisia o corpo da mulher, tornando-o disforme e desprovido do jogo de seducções, que segundo a theoria romantica, seria uma das armas mais efficazes do ‘sexo fragil’ (ACCIOLY, 1932, p. 7).

Sobre os preconceitos em relação à ginástica, que também são preconceitos em relação à mulher, a autora apresenta que

ha trinta annos passados, (...) ainda a necessidade de competição entre os dois sexos não existia ou apenas se esboçava, reservando-se á esposa e ás filhas apenas um papel secundario no interior do lar. Desta fórma nasceu a absurda convicção de que o ‘sexo frágil’ era por natureza irremediavelmente doentio e portanto a gymnastica pouco ou nada lhe adiantaria.

Desde os primeiros annos de sua vida, victima desse preconceito, a mulher entregava-se á mais completa indolencia dentro da clausura das quatro paredes de sua casa, deixando-se dominar com resignação fatalista pelos males e contingencias ‘proprios de seu sexo’, males estes que por ignorancia eram aggravados de modo a tornar-a ‘essencialmente doentia’ ou, como diziam os poetas e romancistas de então, ‘delicada e sensivel como bonecas de porcellana’... (ACCIOLY, 1932, p. 8).

Neste manual, a autora mostra que a mulher, naquela época considerada moderna, já havia percebido que precisava ter “um corpo forte e apto ao trabalho” como o dos homens, para que pudesse trabalhar e ser igual a eles (ACCIOLY, 1932, p. 10).

A autora se referencia constantemente às partes e órgãos do corpo humano, destacando também o papel do médico e dos protocolos de avaliação padrão. “Assim é necessario que o exame medico geral e a ficha anthropometrica indiquem claramente ao mestre de gymnastica onde deve ser dirigido o ataque, antes que a therapeutica do movimento possa ser efficientemente tentada” (ACCIOLY, 1932, p. 11-12). Ela afirma os benefícios da ginástica, dirigindo o foco para algumas partes do corpo: “Esta possui um extraordinário poder sobre as partes molles do organismo, ou sejam os músculos, que podem ser trabalhados com a mesma facilidade experimentada pelo escultor em moldar a argilla plastica” (ACCIOLY, 1932, p. 14).

No organismo feminino é bem difficil encontrarmos essa silhueta ideal, agora em rigor de moda. Factores bem conhecidos, como a indolência forçada das mulheres antigas, reclusas nos castellos feudaes ou na prisão estreita do lar, pela intransigência dos costumes de então, conseguiram que se perpetrasse pela hereditariedade, anomalias com tendencias a fixar-se definitivamente na plastica, não fora a reacção do moderno feminismo que as impulsiona a competir com o homem nos esportes e no trabalho (ACCIOLY, 1932, p. 18-19).

A transformação benéfica pela ginástica pode se relacionar com a modificação de aspectos corporais indesejáveis, chamado em alguns momentos por “anomalias”, buscando certa perfeição.

As ‘fórmãs’ são constituídas pelas carnes ou musculos. Estas mostram-se perfeitamente manejáveis pela gymnastica, conseguindo-se mesmo, em virtude da acção bem dirigida de certos movimentos especiaes – como acima dissemos – mascarar algumas anomalias estructuraes (ACCIOLY, 1932, p. 16).

A autora explica o motivo pelo qual essas anomalias podem ocorrer na mulher.

## **2.2 Manual de 1944**

O manual da década de 40 chama-se *Ginástica Rítmica*, de Lya Bastian Meyer, datado de 1944. O manual é composto por sessões introdutórias, como sobre a definição

de ginástica rítmica, sua finalidade, métodos e regras e por lições, que descrevem uma aula por completo, com ilustrações.

A autora define o ritmo como sendo “a corrente espiritual que anima todo o movimento; é a manifestação da alma transformada numa expressão vital, produzida, nascida de grande idéia criadora” (MEYER, 1944, p. 7).

Sobre as finalidades dos métodos de ginástica rítmica,

Todos, alguns mais, outros menos, dedicam-se não só à educação física como procuram desenvolver as capacidades mentais e espirituais do indivíduo. (...) Não foi pelo corpo nem pela inteligência que o homem tornou-se um ser superior e sim pela união vivificadora que a matéria contraiu com o espírito e a alma (...)  
Exprimimos o resultado espiritual-psíquico de uma verdadeira educação física em palavras como: domínio próprio, confiança em si mesmo, concentração, alegria de viver, ritmo criador, assimilação e educação da vontade própria. O resultado corporal, entretanto, será um corpo sadio, forte, treinado e belo pela sua harmonia (MEYER, 1944, p.8-9).

A autora, ao falar sobre o histórico da ginástica rítmica, diferencia, citando Dalcroze, a educação física elementar, tomada como método higiênico, do objetivo da ginástica rítmica.

A ginástica rítmica é outra coisa. Ela traz ao corpo, já higiênicamente desenvolvido pela ginástica elementar, o espírito da graça e uma série de exercícios cujo fim é educar os centros nervosos. A ginástica rítmica, portanto, completa e finaliza a educação física feminina (MEYER, 1944, p. 11).

Sem se aprofundar analiticamente neste momento sobre as disposições da execução dos exercícios, destaca-se a explicação dada pela autora sobre as regras a observar nas aulas.

Quanto à ordem, os exercícios devem ser feitos em roda ou em fileiras; professora demonstra, de frente, às alunas, executando o lado inverso das mesmas. Conforme o número de alunas fazem-se os exercícios na linha reta ou diagonal, em fileiras de duas ou quatro, etc. (MEYER, 1944, p. 17).

Aparentemente, esta explicação não se diferencia em grau elevado da organização feita em aulas de educação física mais contemporâneas, mas, como se discutirá adiante, tais disposições indicam uma influência de regras a serem seguidas que possibilitavam a educação moral – ou seja, de atitudes e comportamentos – importantes socialmente nessa época e que tinham na educação física um ambiente favorável para seu desenvolvimento.

### 2.3 Manuais de 1956

O livro *Ginástica Feminina*, de Stella F. M. Guérios, publicado em 1956, é um manual detalhado de aulas de ginástica feminina com ritmos e música divididos em diferentes períodos escolares. O detalhamento ocorre desde as características da aula, dos materiais, número de alunos, local, tempo, uniforme, gênero dos participantes, até uma descrição muito detalhada das execuções dos movimentos, incluindo esquemas ilustrativos. Um exemplo de um “tempo” – isto é, uma movimentação específica numa série – de uma seqüência de exercício:

Transferir o pêso do corpo para a perna direita flexionando-a. Os calcanhares não se deslocam do sólo. O tronco, levemente inclinado para trás e 1/8 em rotação para direita. A cabeça em rotação para a direita. Ao mesmo tempo abaixar o braço esquerdo estendido e leva-lo à direita em diagonal à frente do corpo com a palma da mão dirigida para baixo (GUÉRIOS, 1956a, p. 103).

A autora faz uma introdução bem resumida sobre a ginástica rítmica e como deve ser uma sessão, destacando os objetivos e como deve ser montado o plano de aula.

Guérios (1956a) caracteriza a ginástica como uma parte importante da educação física e que busca exercitar toda a “função psico-orgânica” (GUÉRIOS, 1956a, p. 13). Ela também cita Rui Barbosa sobre a importância da ginástica para a pessoa, aperfeiçoando o corpo e o espírito.

‘A GINÁSTICA não é agente materialista, mas, pelo contrário, uma influência tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física, tão imprescindível a educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos. Materialista de fato é, sim, a pedagogia falsa, que, descuidando o corpo, escraviza irremediavelmente a alma à tirania odiosa das aberrações de um organismo solapado pela debilidade e pela doença’ (...)

‘A GINÁSTICA, além de ser o regime fundamental para a reconstituição de um povo... é, ao mesmo tempo um exercício eminentemente, insuprivelmente moralizador, um germe de ordem e um vigoroso alimento da liberdade’ (GUÉRIOS, 1956a, p. 13).

Nas palavras da autora, ela destaca que na ginástica feminina, os exercícios, “mergulhados nas profundezas do ser, deverão manifestar-se exteriormente por meio de movimentos e gestos nobres do corpo, exprimir os sentimentos e as expressões da alma, e destacar a beleza e a elegância da atitude” (GUÉRIOS, 1956a, p. 13). Por fim, a autora mostra que todas as características femininas devem estar em destaque, “como sejam harmonia de movimentos, expressão, beleza e graça” (GUÉRIOS, 1956a, p. 15).

Selecionou-se outro manual da mesma autora no mesmo ano, intitulado *Ginástica Feminina Contemporânea*. Este manual, em comparação com o anterior, é mais sintético em relação à descrição dos exercícios, apresentando apenas modelos de planos das sessões de ginástica e uma coletânea de exercícios no final da obra.

A autora inicia o manual definindo as características da ginástica feminina contemporânea:

A GINÁSTICA FEMININA como um agente da Educação Física, deve reunir movimentos artificiais ou construídos, naturais ou adaptados, estéticos e expressivos que, pedagógica e harmônicamente combinados, permitam formar, desenvolver e aperfeiçoar o corpo no seu todo – função psico-físico-espiritual – e, ainda, salientar características sociais (GUÉRIOS, 1956b, p. 15).

Ao falar sobre os objetivos, como a saúde, harmonia de formas, equilíbrio, e seus efeitos, como biológico, psicológico e estético, ela também argumenta que

A GINÁSTICA FEMININA – CONTEMPORÂNEA deve, também, proporcionar trabalhos em grupo, facilitando certas convivências muito úteis à democracia. A oportunidade de aprender e estar bem com todos, a pensar, planejar e agir em conjunto é, sem dúvida, o

caminho de aprendizado experimental em uma democracia (GUÉRIOS, 1956b, p. 18).

GINASTICA FEMININA-CONTEMPORANEA – por nós elaborada e que faz parte integrante da Educação Física Feminina –, além de proporcionar à praticante o desenvolvimento harmônico do corpo e do espírito, tende a prepará-la para as nobres funções do Lar, tornando-a educadora por excelência, e fornecendo-lhe aptidões para contribuir, eficientemente, com sua parte em prol da economia e defesa da Nação (GUÉRIOS, 1956b, p. 40).

Assim como no manual anterior, Guérios (1956b) enfatiza a importância da mulher para a sociedade e a importância da ginástica para que ela exerça de maneira eficaz esse papel.

#### **2.4 Manual de 1958**

Stella Guérios é autora de outro manual, intitulado *Ginástica Rítmica ou a Rítmica e a Plástica Animada de Dalcroze*, de 1958. É um manual bem reduzido, traz poucos exemplos de exercícios, mas contém um maior aprofundamento teórico.

Primeiramente, a autora faz algumas considerações sobre o ritmo. Quanto ao sentimento rítmico corporal, trazendo as palavras de Dalcroze em sua obra *Ginnastica ritmica estetica e musicale*, de 1925 (obra em italiano): ele “se desenvolve por educação do sistema muscular e nervoso na qualidade de transmitir pela expressão e graduação da força e da elasticidade no tempo e no espaço, (...) o ritmo” (GUÉRIOS, 1958, p. 3).

Nessa introdução, Guérios (1958) começa a colocar elementos chave que vão aparecer no decorrer da obra, principalmente nas citações de Dalcroze. Um deles é a referência constante ao aparelho muscular e ao sistema nervoso, alvos do processo da prática de ginástica rítmica. Nas palavras de Dalcroze, no livro *Le rythme, la musique et l'éducation*, de 1920,

para se executar um ritmo com precisão corporal, não é suficiente ter compreendido intelectualmente este ritmo e de possuir um aparelho muscular capaz de assegurar a boa interpretação. É preciso, ainda, e

sobretudo, estabelecer as comunicações rápidas entre o cérebro que percebe e analisa, e o corpo que executa. Estas comunicações dependem do bom funcionamento do sistema nervoso (GUÉRIOS, 1958, p. 4).

Na sessão específica sobre o método Dalcroze, a autora destaca uma citação de Juan Llongueras, estudioso da obra de Dalcroze, onde aparece novamente a relação dual entre corpo e alma.

existem diretas e estreitas relações entre os defeitos corporais de muitos meninos e seus defeitos de carácter. Um aluno com falta de equilíbrio na marcha também se mostra desequilibrado nos seus raciocínios; outro incapaz de marchar seguindo a música sem retardar cada compasso, segue com dificuldade as explicações e discussões escolares; e, ainda, outro que acelera o tempo quando marcha conduz sua vida intelectual e sentimental de uma maneira agitada e precipitada (GUÉRIOS, 1958, p. 9).

Em consonância a este argumento, na sessão específica sobre a ginástica rítmica (denominada por *Rítmica*), outra citação de Llongueras trazida pela autora enfatiza essa relação corpo e alma.

Tôda realização ritmica implica pois, uma completa reunião do espírito e do corpo e cria esta íntima penetração da alma e do corpo. E é precisamente nesta penetração que reside o valor moral de tôda disciplina ritmica, assim como também sua influência sôbre a higiene do corpo e do espírito (GUÉRIOS, 1958, p.12).  
'aperfeiçoar a força e a flexibilidade dos músculos nas proporções do tempo e do espaço (música e plástica). (...) Tende a regularizar as funções nervosas, a reforçar a vontade, a desenvolver a imaginação e a harmonizar as faculdades corporais e espirituais. Se propõe triunfar das resistências de ordem intelectual ou física que contrariam os ritmos originais da personalidade e assegurar a esta personalidade mais liberdade e mais consciência ao mesmo tempo que ela aumenta seus meios de realização' (GUÉRIOS, 1958, p. 12).

Llongueras define a finalidade da ginástica rítmica, e destacando o diferencial de sua definição em comparação com as outras finalidades apresentadas nos outros manuais.

### **3. Comparação entre períodos históricos e os manuais de ginástica rítmica**

Nesta seção, primeiramente, fez-se uma contextualização geral do período, apresentando-se os elementos e valores presentes no âmbito da Educação Física e do Esporte. Num segundo momento, apresenta-se, a partir da comunicação entre o conteúdo dos manuais e os aspectos históricos do Brasil, como o corpo é concebido na ginástica rítmica, mostrando as faces que compõem essa noção. Vigarello (2003), discutindo no contexto da história do corpo, utiliza definições para as representações ou “territórios corporais”, variáveis entre os períodos históricos. Como exemplos, ele se vale, ao longo do texto, de expressões como “modelos de corpo” e “faces da existência corporal”. Como ficará mais claro adiante, utilizou-se aqui a expressão faces por conter um sentido mais adequado para se esquematizar os aspectos presentes e inter-relacionados na concepção de corpo da ginástica rítmica no período estudado.

Conforme Pacheco (1998, p.46), “na década de 30, tem-se um período profícuo para a educação física, proporcionado pela sua aproximação com as propostas governistas e pela própria centralidade do poder federal”. A autora afirma também que “pode-se observar a vasta influência e a preocupação da medicina e dos meios militares com o controle dos corpos das mulheres nas décadas de 30 e 40” (p. 46). Soares, em seu livro Educação Física: raízes européias e Brasil, aprofunda especialmente sobre os valores embutidos na Educação Física, trazendo as influências européias na construção dessa disciplina. A autora argumenta, no mesmo sentido de Pacheco (1998), que a Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos de sua história com as instituições médicas e militares. Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento, tornando-a um valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social (p. 69).

Soares (2007) apresenta que esses valores presentes na Educação Física podem ser resgatados e percebidos a partir do pensamento pedagógico de autores brasileiros, como Rui Barbosa, também citado no manual *Ginástica Feminina*, Guérios (1956a), em relação à importância da ginástica para a pessoa, especificamente para as dimensões corporal e espiritual, e Fernando Azevedo. “Estes autores revelam estreita e orgânica vinculação de seus discursos pedagógicos aos discursos médico-higienistas” (p. 71); tal pedagogia, para esses autores, possuía uma base anatomofisiológica, com características higiênicas, eugênicas e morais, contextualizadas nos princípios do sanitarismo presentes no Brasil.

o discurso das classes no poder será aquele que afirmará a necessidade de garantir às classes mais pobres não somente a saúde, mas também uma educação higiênica e, através dela, a formação de hábitos morais. É este discurso que incorpora a Educação Física e a percebe como um dos instrumentos capazes de promover uma assepsia social, de viabilizar esta educação higiênica e de moralizar os hábitos (SOARES, 2007, p. 11).

Esses valores também estavam associados com a visão de mundo positivista, principalmente em relação ao papel e à influência da ciência na sociedade. Os indivíduos passam a ser reduzidos por uma visão biológica e naturalizada e há processos de normatização social.

### **3.1 Faces da concepção de corpo**

Como já citado, nesse momento esquematiza-se as faces presentes na concepção de corpo na ginástica rítmica. Pode-se perceber três faces dessa concepção: corpo disciplinado, corpo dual e corpo feminino. Por serem faces, ambas constituem a mesma concepção, estando conectadas por seus elementos, ou seja, a separação esquemática realizada aqui visou uma maior elucidação dos elementos principais de cada face, não excluindo a presença compartilhada dos mesmos em outras faces. Portanto, trata-se aqui

de um corpo, de uma concepção, composta e que pode ser vista a partir de diversos lados, de diversos ângulos, de diversas faces.

### 3.1.1 Face corpo disciplinado

Pode-se perceber a disciplina como um adjetivante da concepção de corpo na ginástica rítmica. Esta face contém alguns valores vinculados tanto ao contexto como ao próprio desenvolvimento desta modalidade. O primeiro aspecto é o direcionamento educativo da prática, enfatizando a dimensão moral (atitudes e comportamentos), sendo tal finalidade presente nos princípios e objetivos declarados nos manuais. Um exemplo é o trecho já citado de Meyer (1944, p. 9) sobre as finalidades do método de ginástica rítmica:

Exprimimos o resultado espiritual-psíquico de uma verdadeira educação física em palavras como: domínio próprio, confiança em si mesmo, concentração, alegria de viver, ritmo criador, assimilação e educação da vontade própria. O resultado corporal, entretanto, será um corpo sadio, forte, treinado e belo pela sua harmonia.

Assim, Mendes (1933), artigo que foi analisado por Pacheco (1998) e acessado aqui como uma fonte complementar, afirma que

a beleza se conserva ou se adquire apenas por esforço próprio. Só por exceção, o homem nasce imperfeito. São os máus hábitos, a educação errada, a falta de higiene que sacrificam a perfeição do nosso corpo, e o tornam cheios de defeitos, de desvios ridículos. A saúde do corpo, a perfeição harmônica das formas pelo aperfeiçoamento muscular, dependem apenas de nós, pela prática racional do exercício, pela aplicação inteligente do movimento, que gera a beleza (p. 22).

Neste mesmo sentido, o aspecto citado se vincula a uma noção de utilidade: o corpo, através da prática do exercício, deveria ser vigoroso para ser uma força a favor da sociedade. Pacheco (1998), tratando este tema também a partir de materiais da década de 1930, argumenta que a Educação Física

era considerada como um componente fundamental para formar uma nova nação, uma nova raça. Através do higienismo e do eugenismo,

utilizou-se a educação física/esporte para a implementação do novo projeto de modernização da sociedade brasileira, destinando à mulher, estereotipada como figura materna, a tarefa de gerar o futuro 'saudável, resistente e forte' do país. (p. 47).

Pode-se perceber que a ginástica rítmica também tinha essa finalidade de ser um instrumento útil para a nação. Tal fato está em consonância com as aspirações políticas governamentais, principalmente em relação às propostas progressistas da década de 1950, com Juscelino Kubitschek. Outro exemplo relacionado a este período histórico, no qual a proposta democrática ganhava amplitude no âmbito do governo federal, está no segundo manual de Guérios (1956b, p. 18), em que ela se refere à ginástica feminina como “a oportunidade de aprender e estar bem com todos, a pensar, planejar e agir em conjunto é, sem dúvida, o caminho de aprendizado experimental em uma democracia”.

Por outro lado, no outro manual escolhido como representante da década de 1950, de Guérios (1958), há uma menor presença enfática de elementos característicos de disciplina moral. Existe, no entanto, um direcionamento maior na caracterização das finalidades do método, destacando a relação entre corpo e alma/intelecto.

Percebeu-se que o militarismo é também influente nessa face da concepção de corpo presente na ginástica rítmica. Tal fato também encontra raízes no contexto político brasileiro, especificamente em relação ao governo de Getúlio Vargas e no período de governo transitório militar, até a entrada de J. Kubitschek no governo. Então, houve uma influência militar marcante no período inicial da delimitação histórica aqui definida.

Por fim, destaca-se novamente que aqueles valores – utilidade, disciplinamento moral – não estavam desvinculados do militarismo e do higienismo, como fatores influentes na educação física, e especificamente também na ginástica rítmica. Além disso, o militarismo, fortemente ligado a concepção positivista da ciência, deixa vestígios de sua presença nos textos em momentos que o aspecto métrico da realização

dos movimentos é enfatizado. Por exemplo, Guérios (1956a) se refere à questão da ordem e do ritmo no entrosamento entre os gestos; a autora também descreve minuciosamente séries de exercícios, dando instruções precisas incluindo a utilização de frações matemáticas.

Em todos os manuais, o elemento métrico está bem colocado na descrição dos exercícios, se assemelhando as disposições práticas das atividades militares, as quais, de certa forma, estão associadas à educação moral. “Tempo e espaço, conteúdo e forma foram pensados. O estudo, o descanso, o exercício físico, a alimentação... tudo passou a ser regulado, controlado e vigiado, e a utilização ‘ótima’ do tempo passou a ser determinante na metodologia utilizada” (SOARES, 2007, p. 77). Portanto, ciência, orientada pela perspectiva positivista, medicina, com seus valores higiênicos e eugênicos, o militarismo, como instrumento de disciplinamento social, combinam em direção ao avanço da civilização, tendo a educação física, de maneira geral, e a ginástica e a ginástica rítmica, de maneira específica, como veículos promocionais.

### **3.1.2 Face Corpo do Homem Dual**

Como já comentado, os manuais contém – mesmo que tal conteúdo possa ser identificado mais marginalmente – a ginástica rítmica visando melhorias para o corpo e para a alma. Definiu-se esse aspecto da concepção de corpo nessa modalidade a partir de um argumento já citado de Guérios (1958), se referenciando a Platão. Sem se aprofundar nas perspectivas sobre o corpo no início da civilização ocidental, a influência da concepção de homem platônica na história do ocidente foi marcante, a partir da noção de corpo como instrumento da alma. A alma, nesse período, era um conceito novo para o pensamento grego. Platão atribui à alma um valor elevado sobre o

corpo, mesmo sendo este importante para o desenvolvimento do aspecto anímico do homem (REALE, 2003).

Em diversos momentos os manuais citam a contribuição da ginástica para o corpo e a alma. As referências à “educação corporal e espiritual” (MEYER, 1944, p. 18), “função psico-orgânica” e “aperfeiçoando o corpo e o espírito” (GUÉRIOS, 1956a, p. 13), “função psico-físico-espiritual” e “combinação secreta do espírito e corpo” (GUÉRIOS, 1956b, p. 15 e 19, respectivamente), “tôda realização rítmica implica pois, uma completa reunião do espírito e do corpo e cria esta íntima penetração da alma e do corpo” e “influência sôbre a higiene do corpo e do espírito” (GUÉRIOS, 1958, p. 12), são exemplos recorrentes nos textos em que pode-se perceber essa relação dual entre corpo e alma.

A influência crescente da ciência na sociedade, principalmente orientada pela perspectiva positivista, influenciou e possibilitou essa visão presente nos manuais. Além disso, pode-se perceber em todos os manuais uma influência científica latente, principalmente no manual de Accioly (1932). No entanto, as referências a relação corpo e alma ficam mais evidentes nos manuais da década de 1950, sendo que tal fato pode ser relacionado com maior influência da ciência nesse período histórico brasileiro. Optou-se em manter aqui a noção dual do homem, da dualidade proposto na concepção platônica como um aspecto da concepção de corpo na ginástica rítmica. Nesse sentido, corroborando com esta definição, Toledo (2010), ao falar sobre as classificações da ginástica sueca de Ling, uma das vertentes européias influentes na elaboração da ginástica rítmica, argumenta que “a ginástica estética aparece como uma prática que não se mune completamente de uma visão dicotômica do homem, ou seja, em que não se reforça a divisão entre corpo e alma, movimento e sentimento” (p. 22).

Portanto, esta face, juntamente com a anterior, contém a influência da ciência como elemento implícito que pode ser depreendido como um integrante da concepção de corpo na ginástica rítmica.

### **3.1.3 Face Corpo Feminino**

As duas faces anteriores, principalmente a primeira, indicam elementos referentes ao papel e à função da mulher na sociedade. Primeiramente, vale destacar a perspectiva diferenciadora, pautada em normativas científicas, entre os gêneros: o homem era superior a mulher.

No que se refere às desigualdades raciais, devemos acentuar o papel desempenhado pela ciência, que, por meio de comparações e generalizações absolutamente descontextualizadas, ‘comprovava’ a superioridade da raça branca em relação à raça negra, assim como do homem em relação à mulher (SOARES, 2007, p. 72).

Em meio aos movimentos feministas que ganhavam amplitude no contexto mundial da época, alguns manuais destacavam funções fundamentais da mulher na sociedade, assim como personagens importantes, como os homens, para a nação. Como exemplo ilustrativo, Guérios (1956b) mostra a importância da mulher na sociedade e os benefícios da prática da ginástica feminina, contribuindo para “prepará-la para as nobres funções do Lar, tornando-a educadora por excelência, e fornecendo-lhe aptidões para contribuir, eficientemente, com sua parte em prol da economia e defesa da Nação” (p. 40). Pacheco (1998) também destaca que da “mulher dependia a regeneração física e moral do povo, de sua prole saudável surgiriam os/as trabalhadores/as e soldados fortes, necessários para a consolidação do ideal nacionalista” (p. 47).

Outro elemento é o destaque constante aos aspectos femininos envolvidos e aperfeiçoados com a prática da ginástica rítmica. Pacheco (1998) expressa essa presença dizendo que as “atividades realizadas com músicas e as artísticas correspondiam a um

ser emotivo e dado aos sentimentos” (p. 47). Guérios (1956a) apresenta que os exercícios desenvolvidos na ginástica rítmica destacam características femininas como beleza, estética e graça. Sobre essa última característica, Meyer (1944) argumenta que a ginástica rítmica traz ao corpo o “espírito da graça” (p. 11). Graça envolve a estética e a arte; a beleza e a harmonia são expressões dessa graça. Graça designa a qualidade ou conjunto de qualidades que fazem agradáveis as pessoas que a têm, ou seja, a graça satisfaz, dá prazer.

Os próprios movimentos da ginástica rítmica buscavam desenvolver aspectos corporais das mulheres. “Movimentos que privilegiassem a parte inferior do corpo, especialmente a região da cintura/quadril, valorizavam as formas feminis ao mesmo tempo que ajudavam na preparação para a maternidade” (PACHECO, 1998, p. 47). Então, os movimentos deveriam ser “delicados, flexíveis e graciosos” (idem). Portanto, de acordo com Mendes (1933), o direcionamento da educação física mais adequado à mulher é aquele que “tem em vista o papel preponderante da mulher na função sagrada da reprodução da espécie” (p. 22).

### **Considerações finais**

A concepção de corpo na ginástica rítmica não apareceu desvinculada dos movimentos ocorridos na história do Brasil, de maneira geral, e acompanhou os valores presentes na história da educação física e do esporte brasileiro. Dessa forma, acredita-se que, por conta desses valores presentes (militarismo, eugenismo, higienismo e positivismo), houve um espaço favorável para o desenvolvimento da ginástica rítmica no Brasil. Pôde-se perceber também que essa modalidade foi criada para estimular a prática de exercício físico para as mulheres, sendo especificamente elaborada para atender às suas necessidades e características. Neste sentido, a modalidade, criada por

homens, possibilitou, como já dito, que as mulheres praticassem uma atividade, mas que esta esteja separada da dos homens. Nessa leitura está implícita uma atitude de separação, como se pôde perceber em alguns momentos nos manuais. Em outros momentos nas análises dos manuais, fica mais evidente uma das funções da mulher na sociedade: através da prática da ginástica rítmica, a mulher poderia melhorar sua aptidão para a maternidade. A finalidade de educação moral presente na ginástica rítmica possibilitava a mulher perpetuar esses valores (morais) através e para as gerações futuras, recebendo a qualidade de “educadoras por excelência”.

Dirigindo-se precisamente à concepção de corpo, percebeu-se que a ginástica rítmica contém algumas características: o corpo feminino é tomado como objeto de disciplinamento, sendo dicotomizado, mas preservando, por conta de outros valores presentes na modalidade (arte, estética, beleza, graça, harmonia), sua unidade dual. Assim, têm-se três faces implicadas dessa concepção de corpo: corpo disciplinado, corpo dual e corpo feminino.

Mesmo com essas considerações que apontam para valores compartilhados entre a ginástica rítmica e a Educação Física e Esporte de maneira geral, acredita-se que a modalidade contenha um elemento singular, a graciosidade dos corpos femininos. Não se quer dizer que as outras modalidades não apresentam graça, vinculada à beleza, mas a ginástica rítmica, tanto para quem pratica, como para quem é observador, desde seu início até os dias de hoje, preserva esse princípio do “espírito da graça”.

### **Referências Bibliográficas**

ACCIOLY, S. *Gymnastica Femenina*: Serie de quarto. [S.l.]: Schimidt editor, 1932.  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. *Ginástica Rítmica*. Disponível em: <[http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com\\_content&task=view&id=36&Itemid=53](http://cbginastica.com.br/web/index.php?option=com_content&task=view&id=36&Itemid=53)>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2011.

GAIO, R. *Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional*. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

\_\_\_\_\_. (org.). *Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

GARCIA, R. P. Contributo para uma compreensão do desporto: uma perspectiva cultural. In: BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. *Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde*. São Paulo: Manole, 2002, p. 321-327.

GUÉRIOS, S. F. M. *Ginástica Feminina*. São Paulo: Companhia Brasil Editora, 1956a.

\_\_\_\_\_. *Ginástica Feminina Contemporanea*. São Paulo: Edições Alarico, 1956b.

\_\_\_\_\_. *Ginástica Rítmica ou a rítmica e a plástica animada de Dalcroze*. São Paulo: Graf. S. Camilo, 1958.

MEYER, L. B. *Ginástica Rítmica*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Tip do Centro, 1944.

MENDES, D. Beleza e Educação Física da Mulher. *Revista de Educação Física*, v. 2, n. 12, out. 1933.

PACHECO, A. J. P. Educação física feminina: uma abordagem de gênero sobre as décadas de 1930 e 1940. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 9, n. 1, 1998, p. 45-52.

PALLARES, Z. *Ginástica Rítmica*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Redacta, 1979.

REALE, G. *Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão*. São Paulo: Paulus, 2003.

SKIDMORE, T. *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SOARES, C. L. Imagens da Retidão: A Ginástica e a Educação do Corpo. In: CARVALHO, Y. M., RÚBIO, K. *Educação Física e Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 53-74.

\_\_\_\_\_. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

TOLEDO, E. Estética e beleza na ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (orgs.). *Possibilidades da Ginástica Rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010, p. 19-44.

VIGARELLO, G. A história e os modelos do corpo. *Pró-Posições*, v. 14, n. 2 (41), mai./ago. 2003.

VIGARELLO, G., HOLT, R. O Corpo Trabalhado – Ginastas e esportistas no século XIX. In: CORBIN, A., COURTINE, J.-J., VIGARELLO, G. *História do corpo –*

Recorde: Revista de História do Esporte  
volume 5, número 1, junho de 2012

Artigo  
Corat, Almeida

Volume 2. Da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p.  
393-478.